

**Instituição Beneficente “A Luz Divina”
Grupo da Fraternidade – 40 anos**

LABORATÓRIO DO MUNDO INVISÍVEL

02/12/2016

Gostaria de tecer algumas explicações sobre o Grupo da Fraternidade, que foi iniciado com a participação de médiuns da “A Luz Divina”, em setembro de 1976. O histórico completo do Grupo encontra-se no site www.aluzdivina.org.br e foi publicado no Informativo “A Luz Divina”, edição nº 359 – julho-agosto-2016.

A reunião mensal deste Grupo nos traz ensinamentos através da leitura preparatória e da palestra; o benefício do tratamento espiritual diretamente da Espiritualidade; mensagens trazidas pelos médiuns designados para as tarefas; e finalmente a reunião social, onde encontramos os amigos.

Há um roteiro a seguir, que foi elaborado pelo nosso irmão Humberto João Rigon. Ele preparou uma edição mais simplificada do roteiro que é seguido nas Reuniões Espirituais Públicas, semanalmente. Nas reuniões deve-se colocar amor e sabedoria, na condução dos trabalhos.

A preparação da reunião mensal está a cargo de uma Comissão composta por 4 médiuns, e a cada ano se renova, substituindo 2 componentes para os trabalhos materiais da Comissão.

Um membro da Comissão dá início à reunião às 20h15, ou se necessário, antes. Faz a convocação dos médiuns que compõem os trabalhos espirituais à mesa, quais são:

- médiuns psicofônico, de vidência e psicografia; um médium para fazer as vibrações e um médium para fazer os agradecimentos finais e a prece de gratidão e devem estar atentos às tarefas indicadas. Há o palestrante e o dirigente da reunião. Cada médium tem a sua posição à mesa.

É feita a abertura com a leitura de mensagem e entoado o Hino “Fraternidade”, conduzidos pelo membro da Comissão.

Em seguida, passa a palavra ao palestrante, que se utilizará de “O Livro dos Médiuns” e obras complementares. A palestra deverá ser de 15 a 20 minutos, no máximo, para não prejudicar a “Direção” que se segue pelo médium dirigente, com preces, relaxamento e mensagens em favor dos presentes, cujo momento é precioso para o tratamento dos médiuns, no refazimento de suas energias.

O dirigente, a partir das 21h10 deverá passar o microfone para os médiuns à mesa, na sequência: psicofonia, vidência e leitura da mensagem psicografada, para que transmitam as orientações recebidas, que devem ser objetivas, curtas, de otimismo e ensinamento.

Às 21h20, inicia-se o encerramento com as vibrações, agradecimento e a prece o “Pai Nosso”.

São feitos os avisos finais, parabenizados os aniversariantes do mês com “Parabéns a Você” e entoado o Hino “A Caridade”, finalizando às 21h30.

A seguir, há a confraternização entre os irmãos.

* * * * *

Nesta última reunião de 2016, trouxemos para nossa reflexão, o tema:

LABORATÓRIO DO MUNDO INVISÍVEL

Este tema está contido em “O Livro dos Médiuns”, no capítulo VIII, e explica a “modificação das propriedades da matéria – ação magnética curadora”.

Questão 129. O Espírito age sobre a matéria; tira da matéria cósmica universal os elementos necessários para formar, como quiser, objetos com a aparência dos diversos corpos da Terra. Pode também operar, pela vontade, sobre a matéria elementar, uma transformação íntima que lhe dê certas propriedades. Essa faculdade é inerente à natureza do espírito, que a exerce muitas vezes de maneira instintiva e, portanto sem o perceber, quando se faz necessário. (...)

Questão 130. A existência de uma matéria elementar única é hoje quase geralmente admitida pela ciência e os Espíritos a confirmam... As suas transformações determinam as diversas propriedades dos corpos. É assim que uma substância salutar pode tornar-se venenosa por uma

simples modificação. A Química nos oferece numerosos exemplos nesse sentido. (...)

Desde que o Espírito, através apenas da sua vontade, pode agir tão decisivamente sobre a matéria elementar, compreende-se que possa formar substâncias e até mesmo desnaturar as suas propriedades, usando a própria vontade, como reativo (*).

(*) Todas estas questões estão sendo hoje sancionadas pelo avanço da Ciência em seus vários ramos. O desenvolvimento da Física Nuclear ampliou as possibilidades acima referidas por Kardec. (...) O fluido universal dos Espíritos, tão ridicularizado até a pouco, já é admitido pela Ciência com outros nomes: o oceano de elétrons livres da teoria de Dirac, os campos de força, o poder desconhecido que está por trás da energia, segundo Arthur Compton e que parece ser pensamento, etc. Quanto à ação da vontade sobre a matéria a Medicina Psicossomática e a Parapsicologia se incumbiram de prová-la, mesmo nos encarnados. (N. do T. – J. Herculano Pires)

Questão 131. Esta teoria nos dá a solução de um problema do magnetismo, bem conhecido, mas até hoje inexplicado, que é o fato da modificação das propriedades da água pela vontade. O Espírito agente é o do magnetizador, na maioria das vezes assistido por um Espírito desencarnado. Ele opera uma transmutação por meio do fluido magnético que, como já dissemos, é a substância que mais se aproxima da matéria cósmica ou elemento universal. E se ele pode produzir uma modificação nas propriedades da água, pode igualmente fazê-lo no tocante aos fluidos orgânicos, do que resulta o efeito curativo da ação magnética convenientemente dirigida.

Sabe-se o papel capital da vontade em todos os fenômenos magnéticos. Mas como explicar a ação material de um agente tão sutil? A vontade não é uma entidade, uma substância e nem mesmo uma propriedade da matéria mais eterizada: é o atributo essencial do Espírito, ou seja, do ser pensante. Com a ajuda dessa alavanca, ele age sobre a matéria elementar e em seguida reage sobre os seus componentes, com o que as propriedades íntimas podem ser transformadas.

A vontade é atributo do Espírito encarnado ou errante. Daí o poder do magnetizador, que sabemos estar na razão da força da vontade. O Espírito encarnado pode agir sobre a matéria elementar e, portanto, modificar as propriedades das coisas dentro de certos limites. Assim se explica a faculdade de curar pelo contacto e a imposição das mãos, que algumas pessoas possuem num elevado grau.

André Luiz, no livro “Os Mensageiros”, capítulo 44 – Assistência, nas páginas 230 a 233, narra o atendimento aos enfermos espirituais. O instrutor Aniceto designou um grupo de seis enfermos espirituais para André Luiz atender. Ele aproximou-se de uma senhora cega.

“Lembrando a influência divina de Jesus, iniciei o passe de alívio sobre os olhos da pobre mulher, reparando que enorme placa de sombra lhe pesava na fronte. Pronunciando palavras de animação, às quais ligava a melhor essência de minhas intenções, concentrei minhas possibilidades magnéticas de auxílio nessa zona perturbada. Dentro de alguns instantes a desencarnada desferiu um grito de espanto.”

- Vejo! Vejo! – exclamou, entre o assombro e a alegria – grande Deus! grande Deus! (...)

“Dominava-me profunda emoção, que não conseguia sofrer. Confundia-me a bondade do Eterno. Quem era eu para curar alguém?

(...) Aniceto aproximou-se delicadamente e falou: - André, a excessiva contemplação dos resultados pode prejudicar o trabalhador. Ocasões como esta, a vaidade costuma acordar dentro de nós, fazendo-nos esquecer o Senhor. Não olvides que todo o bem procede dEle, que é a luz de nossos corações. Somos seus instrumentos nas tarefas de amor.”

André Luiz dirigiu-se à senhora:

“ – Minha amiga, agradeça a Jesus e não a mim, que sou apenas obscuro servidor.”

E passou a atender a um irmão que falecera vitimado pelo câncer. Depois, atendeu dois ex-tuberculosos, uma senhora que desencarnara em consequência de um tumor maligno e um rapaz que falecera num choque operatório. Nenhum destes quatro últimos teve qualquer alívio. Persistiam neles as mesmas indisposições orgânicas e os mesmos fenômenos psíquicos de sofrimento.

O instrutor Aniceto esclareceu a André Luiz:

“As atividades de assistência se processam conforme observam aqui. Alguns se sentem curados, outros acusam melhoras, e a maioria parece continuar impermeável ao serviço de auxílio. O que nos deve interessar, todavia, é a sementeira do bem. A germinação, o desenvolvimento, a flor e o fruto pertencem ao Senhor.”

Vicente, que o acompanhava, se mostrava impressionado com o número de entidades perturbadas. Aniceto sorriu e falou:

“Devemos esmagadora percentagem desses padecimentos à falta de educação religiosa. Não me refiro àquela que vem do sacerdócio ou que parte da boca de uma criatura para os ouvidos de outra. Refiro-me à educação religiosa, íntima e profunda, que o homem nega sistematicamente a si mesmo.”

* * * * *

Meus irmãos,

Fechemos a porta de nossos corações para o egoísmo, a maledicência e o orgulho. Vamos nos unir a Jesus e à Doutrina para que haja amor e compreensão, e ao fazermos nosso trabalho espiritual, os enfermos possam obter aquilo que eles mais necessitam e sejam merecedores aos olhos do Pai Maior, não deixando o tratamento tão somente a cargo dos Espíritos.

Alaciel Valentim

Palestra proferida em 02 de dezembro de 2016,
no Grupo da Fraternidade,
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”.